

A estes estudos acrescentam os de Jenny Read-Heimerdinger («Pau i la col·lecta», abordando a coleta em favor da comunidade de Jerusalém) e de Josep Rius Camps («Profecia *versus* apologia: les repetides apologies de Pau contrastades amb el *lòguion* de Jesús de Lc 12, 11-12 i 21, 14-15»).

Este é mais um valioso contributo da Associació Bíblica de Catalunya para os estudos da Sagrada Escritura, constituindo o volume 12 da coleção «Scripta Biblica». Com índices de autores, de citações e geral (este em catalão e em inglês).

LUÍS SALGADO

PASTORAL

MARTINI, Carlo Maria, **Famílias em exílio. Heridas, reencontradas, reconciliadas**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2012, 165 p., 135 x 210, ISBN 978-84-285-4047-6.

A instituição familiar, é sabido, nas últimas décadas tem vindo a sofrer a influência da profunda mutação cultural que está em curso no nosso mundo. Antes de mais, nela se projeta a crise que se abate sobre tudo o que é de cariz institucional. Mas também a que recai sobre os seus valores e nas suas funções próprias. A família tornou-se uma instituição instável e precária, com o crescente aumento dos divórcios e separações, a diminuição da duração média dos casamentos, a multiplicação das uniões de facto e dos filhos nascidos fora do matrimónio, a mentalidade libertária centrada nos interesses do indivíduo, etc. etc. Acrescem as faltas de apoio social bastante e as políticas anti-familiares em várias linhas. A situação tem-se agravado a tal ponto, ao menos na Europa, que os pastores caem

frequentemente na tentação do desânimo, do sentimento de impotência para fazer algo que valha e, por isso, da paralisia.

Precisamente da sua longa e rica experiência de pastor, nomeadamente dos seus muitos contactos com famílias e com jovens – a par com os seus conhecimentos bíblicos e a sua consabida sabedoria pastoral – retira o Cardeal Martini valiosas reflexões para ajudar as famílias já constituídas, as que sofreram crises e os adolescentes que vão a caminho do casamento. A educação merece-lhe uma atenção especial. E, de modo semelhante, a sexualidade dos jovens, no interior do processo educativo, na perspectiva da educação para o amor.

Em doze capítulos, o ex-arcebispo de Milão tece pertinentes considerações sobre variados aspetos da família. O seu contexto ético-social, com a crise institucional e moral que lhe é própria, ocupa o primeiro capítulo. Analisa depois a força e a debilidade da família. Seguem-se as novas formas de convivência, as deficiências e conflitos na família (com atenção particular à infância e à adolescência), o problema da sexualidade juvenil, o desafio educativo. Analisa e reflete depois sobre a atual tendência anti-vida, com os problemas da eutanásia e a censura psicológica em face da doença e da morte. Um capítulo é dedicado à beleza da família cristã, servindo-se aí o autor das referências que lhe proporciona no AT a família de Jacob. «A imagem de Deus nos filhos» foi o título que escolheu para passar em revista as etapas do processo educativo: primeira infância, meninice, adolescência e juventude. O amor, como alma da vida familiar, e a oração como alma dessa alma ocupam os dois últimos capítulos.

Um livro que se recomenda às famílias, qualquer que seja a situação em que se encontrem, e aos pastores que das famílias se ocupam.

LUÍS SALGADO